



REALIDADE E DESAFIOS DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

Nychollas Bruno Aires de Morais¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

nychollasmorais@hotmail.com

Roberta Mirnas de Oliveira Gomes²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

robertamirnas@hotmail.com

Maria do Socorro da Silva.³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

helpmoss37@hotmail.com

Resumo

A rede pública de ensino é constituída de inúmeras escolas que proporcionam educação para as pessoas, como também desenvolve os alunos para atuar no mercado de trabalho, adentrar nas universidades, e principalmente, formar cidadãos com um caráter crítico- reflexivo. Essa é uma pesquisa constituída de um relato de experiência com revisão bibliográfica em uma escola pública no município de Mossoró/RN, de natureza qualitativa, tendo como objetivo discutir sobre a realidade e os desafios dos professores em uma escola pública. Diante disso, surge algumas indagações sobre: Os professores tem uma boa estrutura física para trabalhar? O contexto social da comunidade em que a escola estar inserida

¹ Nychollas Bruno Aires de Morais. Acadêmico do curso de Enfermagem- 7º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES. nychollasmorais@hotmail.com.

² Roberta Mirnas de Oliveira Gomes. Acadêmica do curso de Pedagogia- 8º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES. robertamirnas@hotmail.com.

³ Maria do Socorro da Silva. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Especialista em Educação para Diversidade e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora de disciplinas pedagógicas da Faculdade de Educação- FE/UERN. helpmoss37@hotmail.com.



influência em suas práticas? Para fundamentar esse estudo, recorremos aos teóricos da educação, da sociologia e antropologia, como FREIRE (2016), LIBANEO (2007), DIAS (2004) e SILVA (1998). As escolas públicas estão inseridas em uma região repleta de crenças, valores, costumes e tradições. Com isso, é necessário o professor respeitar os saberes populares dos alunos, fazendo com que os mesmos sejam participativos em sala de aula trazendo experiências do seu cotidiano para discutir, sendo assim construindo um caráter crítico-reflexivo sobre determinado assunto. Portanto, os professores não podem desistir da luta por uma educação pública de qualidade, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas na escola é necessário que tenham perseverança e também procurem estratégias para superar os obstáculos como: a falta de estrutura física e desvalorização do poder público com a docência.

Palavras-Chave: Docentes; Educação; Formação de professores; Escola.

Introdução

A rede pública de ensino é constituída de inúmeras escolas que proporcionam educação para as pessoas, como também desenvolve os alunos para atuar no mercado de trabalho, adentrar nas universidades, e principalmente, formar cidadãos com um caráter crítico- reflexivo.

De princípio, entende-se por sistema escolar um conjunto de escolas que tomando o indivíduo desde quando, ainda na sua infância, pode ou precisa distanciar-se da família, leva-o até que, alcançado o fim da adolescência ou a plena maturidade, tenha adquirido as condições necessárias para definir-se colocar-se socialmente, com responsabilidade econômica, civil e política (RIBEIRO, 1954).

Com isso, o sistema escolar é um sistema aberto, que tem por objetivo proporcionar educação. A rigor, ele cuida de um aspecto especial da educação, ao que poderia chamar escolarização. A educação proporcionada pela escola assume um caráter intencional e sistemático que dá especial relevo ao desenvolvimento intelectual, sem contudo descuidar de outros aspectos, tais como físico, emocional, o moral e o social (DIAS, 2004).

Sabe-se que a sociedade estar em constate mudança de modernização em sua tecnologia, proporcionando o surgimento de aparelhos mais sofisticados. Com isso, essa tecnologia adentra nas escolas como um instrumento didático para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a televisão, o vídeo, a parabólica e o computador já começam a fazer parte do cotidiano de muitas escolas particulares e públicas, assim como a educação a distância, a internet, os CD-ROMs educativos/interativos e outros recursos de multimídia. Essa equipação eletrônico-educativa está associada a certa ansiedade e corrida produzidas pela revolução tecnológica e pelas demandas e



finalidades diversas de políticas educacionais em intenso processo de transformação técnico científico, econômicas, sociais, culturais e políticas pelas quais passam as sociedades contemporâneas (LIBANEO, 2007).

Nesse contexto de revolução tecnológica, surge o desafio de incorporar essas tecnologias como um dos instrumentos de ensino nas escolas, tendo em vista a exigência do mercado de trabalho no aperfeiçoamento do profissional, como também em proporcionar uma educação qualidade. Verifica-se, então, que o novo processo de trabalho requer flexibilidade funcional e novo perfil de qualificação da força de trabalho. Há, em consequência, crescente demanda por qualificação nova mais elevado do trabalhador, assim como por educação de maior nível, mais flexível, mais polivalente e promotora de novas habilidades cognitivas e competências sociais e pessoais, além de bom domínio de linguagem oral e escrita, de conhecimentos científicos básicos e de iniciação/alfabetização nas linguagens da informática (PAIVA, 1993).

Vale salientar que a escola não é uma empresa. O aluno não é cliente da escola, mas parte dela. É sujeito que aprende, que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida (SILVA, 1995). Além disso, a escola implica formação voltada para a cidadania, para a formação de valores – valorização da vida humana em todas as dimensões. Isso significa que a instituição escolar não produz mercadorias, não pode pautar-se pelo “zero defeito”, ou seja, pela perfeição. Ela lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções. Não se pode pensar em “falha zero”, objetivo da qualidade total nas empresas. Escola não é fábrica, mas formação humana. Ela não pode ignorar o contexto político e econômico; no entanto, não pode estar subordinada ao modelo econômico e a serviço dele (LIBANEO, 2007).

Pode-se enaltecer também que para uma educação de qualidade é preciso inúmeros outros fatores como uma boa estrutura física das escolas públicas para os professores desenvolverem suas atividades com laboratórios de informática equipados, salas de aulas com boa ventilação e iluminação, cadeiras confortáveis, cursos de qualificação para professores etc.

Portanto, os desafios para os professores que lecionam em uma escola pública são incontáveis, principalmente pela desvalorização da docência por parte dos governos. Além disso, a insegurança consequência da violência, proporciona um ambiente hostil e estressante para trabalhar.



Metodologia

Essa é uma pesquisa constituída de um relato de experiência com revisão bibliográfica em uma escola pública no município de Mossoró/RN, de natureza qualitativa, tendo como objetivo discutir sobre a realidade e os desafios dos professores nessa instituição. Diante disso, surge algumas indagações sobre: Os professores tem uma boa estrutura física para trabalhar? O contexto social da comunidade em que a escola está inserida influencia em suas práticas? Para fundamentar esse estudo, recorreremos aos teóricos da educação, da sociologia e antropologia, como FREIRE (2016), LIBANEO (2007), DIAS (2004) e SILVA (1998).

Resultados e discussão

A ESCOLA E A COMUNIDADE

As escolas públicas estão inseridas em uma região repleta de crenças, valores, costumes e tradições. Diante disso, é necessário o professor respeitar os saberes populares dos alunos, fazendo com que os mesmos sejam participativos em sala de aula trazendo experiências do seu cotidiano para discutir, com isso construindo um caráter crítico-reflexivo sobre determinado assunto.

O autor Freire (2016) relata o papel do professor em relação ao “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” no livro pedagogia da autonomia:

Por isso mesmo pensar certo colocar ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária-, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição do riacho e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 2016, pg. 31.).

Parafraseando com esse autor, TOMAZETTI e SCHLICKMANN (2016) enaltece que: A nova identidade do ensino médio, como etapa da educação básica de atendimento universal, impõe uma mudança na cultura e nas práticas escolares. Diante da massificação e da universalização do acesso oportunizado pelas políticas públicas, associado ao crescente acesso às redes mundiais de comunicação e, por conseguinte, do aplainamento das informações produzido na atualidade, o sistema escolar e o professor do ensino médio vivenciam essas modificações culturais contemporâneas em seu cotidiano. Se, de um lado, os jovens percebem o impacto das diferentes retóricas socioculturais, as quais os levam a uma mudança no seu modo de ser, de se constituir e de



estabelecer sentidos a essas experiências, da mesma forma, são eles os próprios agentes a construir novos signos, diferentes formas de existir nos espaços sociais, as quais igualmente têm influenciado a coletividade.

Vale salientar que os professores da escola pública do estudo respeitam os saberes populares dos alunos e trazem questões do seu cotidiano para debater em sala de aula, por exemplo, a falta de saneamento básico do seu bairro, a importância de preservar a natureza etc. Portanto, essa troca de conhecimentos entre o professor e o aluno possibilita um ambiente favorável para o aprendizado, fazendo com que esse profissional seja um mediador do conhecimento.

DESAFIOS DOS PROFESSORES COTIDIANAMENTE

A escola pública tem recebido cada vez mais exigência da sociedade para dar uma boa qualidade de educação para as crianças, jovens e adultos. No entanto, a qualidade da infraestrutura e a valorização à docência não tem sido prioridades das autoridades. Pode-se destacar a falta de uma boa iluminação e ventilação em sala de aula, sendo que em casos os ventiladores estão quebrados a muito tempo e sem nenhum conserto. Outro descuido das autoridades na escola pública é em relação a falta de materiais didáticos para auxiliar o professor na ministração do assunto, como também ausência de laboratórios para as aulas práticas de informática, química e biologia etc.

Segundo Dias (2004), esta situação resulta de erros acumulados desde um passado distante, por falta de visão e planejamento, mas é também reflexo de nossa condição de país em desenvolvimento. Assim sendo, não podemos ficar passivamente à espera de condições mais favoráveis, mas precisamos ajudar a criar estas condições, procurando, assim, uma participação ativa a criar no processo de desenvolvimento, por intermédio de um esforço considerável para melhorar o funcionamento do sistema escolar brasileiro.

Diante desse descaso do poder público com a educação, Freire (2016) discorre:

A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser. Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico, que leva ao cruzamento dos braços. “Não há o que fazer é o discurso acomodado que não podemos aceitar (FREIRE, 2016, pg. 65).



Com o autor Freire aprendemos que a luta por nossos direitos não é algo do presente, mas um processo que acontece a várias décadas. Sabe-se que a educação é o alicerce de um país em desenvolvimento, proporcionando ao cidadão o aprendizado e a discussão de sua realidade. Nesse contexto, a escola é um importante mediador para auxiliar nesse processo de reflexão, exigindo das autoridades mais investimentos no ensino público.

Conclusão

Portanto, os professores não podem desistir da luta por uma educação pública de qualidade, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas na escola é preciso que tenham perseverança e também procurem estratégias para superar os obstáculos como: a falta de estrutura física e desvalorização do poder público com a docência.

Referência Bibliográfica

Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016;

TOMAZETTI, Elisete Medianeira and SCHLICKMANN, Vitor. Escola, ensino médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido. *Educ. Pesqui.* [online]. 2016, vol.42, n.2, pp.331-342. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201606139017>;

LIBANEO, J.C. OLIVEIRA, J.F. TOSCHI, M.S. A educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental. In: *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2007;

Dias, José Augusto. Sistema escolar brasileiro. In: Carvalho, João Gualberto. *Estrutura e funcionamento da Educação Básica*. São Paulo: ABDR, 2004;

Silva, Eurides Brito da. *A Educação Básica Pós-LDB*. Editora Thomson Pioneira. 1998;

Pimenta, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: Pimenta garrido, GHEDIN, Evandro (orgs). *Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.